



TABELA DE TURNO

A implementação das tabelas de turno escolhidas pelos trabalhadores na REDUC e UTE-GLB está garantida desde 11/03/2021, por uma ação movida pela assessoria jurídica do sindicato.

A base do Sindipetro Caxias é a única, até o momento, que conseguiu implementar a tabela escolhida pelos trabalhadores sem abrir mão de direitos, conforme determinado no Dissídio Coletivo.

A liminar foi deferida em processo de execução e foi marcada para o próximo dia 15 de setembro a audiência da presidência, cuja finalidade visa conciliação entre sindicato e empresa.

Relembre a história da construção das tabelas de turno em <https://sindipetrocaxias.org.br/tabelas-de-turno/>



TRANSPETRO QUARTA REUNIÃO DE SMS/COVID

Na última quarta-feira, 25, aconteceu a quarta reunião local do ano sobre questões de SMS/COVID da Transpetro.

Estiveram presentes representantes de todas as áreas do Terminal e o Sindicato, onde foram debatidos novas questões trazidas pela categoria e as pendências da reunião passada.

Esperamos o apoio de todos(as) para construirmos a pauta da próxima reunião em setembro.

Para isto, basta contactar um diretor da base Tecam ou falar direto com o coordenador Paulo Cardoso até a 3ª semana de setembro.

Veja no site (sindipetrocaxias.org.br) os pontos de pauta debatidos, a opinião do sindicato e a resposta da empresa em cada ponto que serão acompanhados até a próxima reunião.

LUTA PELA VOLTA DO NÚMERO SEGURO DE EFETIVO

Aconteceu nesta quarta-feira, 25, a primeira audiência com o Ministério Público pelo retorno do Número Mínimo na REDUC. A assessoria jurídica do sindicato protocolou diversas denúncias junto ao MPT e agora aguarda a conclusão da investigação que ocorrerá no MPT.

Desde a implementação do O&M - Organização e Métodos,

em 2017, o Sindipetro Caxias está na luta pela recomposição do efetivo na Refinaria, tendo em vista os altos números de acidentes ocorridos no período.

Mesmo sem acordo prévio com o sindicato, a gestão da Petrobrás impôs este novo modelo de atuação, o que reduziu o contingente de mão de obra, sob a alegação de que o número mínimo de trabalhadores em cada unidade operacional estaria superdimensionado e a refinaria teria tecnologia que "supre a presença humana".

O fato é que, desde que o O&M foi implantado, aumentaram as emergências operacionais na REDUC. Além do baixo efetivo, o Sindipetro Caxias aponta a precarização das condições de trabalho e o insuficiente investimento em manutenção como os principais motivos para os acidentes nas unidades operacionais.



NÃO NOS CALARÃO

Apesar do julgamento que ocorreu no dia 29/06, onde o juiz entendeu que não havia necessidade da oitiva no processo contra a punição do diretor sindical Luciano Santos, nesta quarta-feira, 25, o processo foi indeferido em primeira instância.

Luciano foi punido com 10 dias de suspensão após não assinar o documento que silenciaria o sindicato por 20 anos acerca do incêndio ocorrido em junho de 2020 na REDUC, que assustou toda a comunidade do entorno da refinaria.

Ocorre que a empresa alegou que Luciano havia divulgado dados sigilosos decorrentes da análise do incêndio ocorrido na unidade U-1210, de fato o diretor, em pleno exercício de seus deveres, concedeu uma entrevista sobre o ocorrido, porém as informações haviam sido passadas ao jornalista muito antes do término da investigação, inclusive sem nenhuma revelação de dados sigilosos.

Como é de conhecimento de todos, tem ocorrido muitos incêndios na refinaria nos últimos anos, e não é segredo que o maior motivo é a falta de manutenção



preventiva que tem sido deixada de lado pela gestão.

A direção do sindicato continuará atuando de forma responsável em prol dos trabalhadores. Não aceitaremos mordanças!

REUNIÃO SMS FUP/ PETROBRÁS

O Sindipetro Caxias, representado pelo diretor Luciano Santos, participou na última segunda-feira (23), da reunião de SMS com a gerência da Petrobrás. Mais uma vez a reunião teve que ser interrompida devido ao horário, sem que todas as demandas fossem respondidas pela empresa.

Foi solicitado pela direção da FUP, que a próxima reunião tenha uma duração de tempo maior, para que seja dado o devido tratamento, principalmente às demandas do Sindipetro Caxias que são de extrema importância para a segurança dos trabalhadores da REDUC. Foi solicitado também o retorno das reuniões locais, otimizando assim as resoluções de cada demanda.

Outro assunto abordado pela Petrobrás foi a situação da COVID-19 no Sistema Petrobrás. De acordo com a gerência, somente serão testados os petroleiros que ainda não foram vacinados, uma vez que “não faz sentido testar quem já tem anticorpos da covid em seu organismo”. Porém a direção da FUP não concorda com este absurdo. Os números de contaminação dentro da empresa continuam aumentando, principalmente agora com a circulação da variante Delta, e é muito importante que os testes e as normas de segurança continuem sendo cumpridas.

A reunião será retomada esta semana. Veja os pontos de pauta em sindipetrocaxias.org.br

AOS ACIONISTAS TUDO

Enquanto os trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas sofrem com descontos abusivos em seus contracheques, no dia 4 de agosto a Petrobrás apresentou o balanço financeiro aos membros do Conselho de Administração, que aprovaram a antecipação do pagamento da remuneração bilionária aos acionistas.

O lucro de R\$ 42,8 bilhões da Petrobrás neste segundo trimestre tem sido um dos assuntos de maior destaque na mídia já faz alguns dias. Não por acaso, já que o montante é 36 vezes maior do que o verificado no primeiro trimestre e rendeu uma bolada de R\$ 31,6 bilhões aos acionistas da companhia.

Em 2021, do total de dividendos distribuídos até o segundo trimestre de 2021, cerca de 11,6 bilhões (ou 36,8%) irão para o Governo Federal e BNDES; outros 7,7 bilhões (22,7%) para os acionistas privados brasileiros; e, por fim, a maior fatia dessa riqueza produzida (40,6%) irá para acionistas não brasileiros, ou seja, 12,8 bilhões.

Enquanto isso, os próprios trabalhadores/as da Petrobrás sofrem os efeitos nocivos da atual estratégia da empresa. Entre 2016 e 2020, após doze anos de valorização contínua dos salários, os petroleiros/as registram perdas reais acumuladas em seus salários da ordem de 4,5%, segundo o Dieese.



A PANDEMIA NÃO ACABOU

Até a última semana, oito municípios fluminenses já estavam com 100% dos leitos de UTI ocupados, segundo números do painel de monitoramento da Covid-19 do estado. Com avanço da variante Delta, Rio de Janeiro bate recorde de casos em 2021.

O aumento na taxa de ocupação dos leitos de UTI é registrado tanto na rede pública quanto na privada do estado. Segundo a Associação de Hospitais Privados do Estado do Rio, a procura por atendimento em razão da pandemia saiu de 30% para 40% nos últimos 15 dias. Na semana passada, 60 novos leitos da rede municipal foram reabertos na capital. Hoje, o percentual no município é de 95% de ocupação.

De acordo com estudos, esta alta nos números da COVID-19 está relacionada diretamente com a nova variante Delta, que é muito mais transmissível. Uma a cada 7 pessoas mortas por coronavírus por dia no Brasil, é do



estado do Rio. Foram 748 óbitos em território fluminense ao longo de sete dias.

A direção do Sindipetro Caxias alerta que todos devem manter a vigilância e os cuidados com relação ao coronavírus. Usem a má-

scara corretamente, higienizem sempre as mãos e mantenham o distanciamento seguro. Aqueles que tomaram a primeira dose devem retornar ao posto no tempo certo para tomar a segunda dose. Vacinas salvam vidas.

ALTA NOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS E AS MENTIRAS BOLSONARISTAS

O presidente Jair Bolsonaro tem feito críticas reiteradas ao preço dos combustíveis, afirmando que o governo federal não possui responsabilidade pelas sucessivas altas.

O seu discurso tenta vincular a responsabilidade aos Governadores em decorrência de uma suposta alíquota desproporcional do ICMS.

Porém, um observador mais atento enxerga algo que o discurso do presidente tenta esconder: a dolarização do preço dos combustíveis tem efeito devastador nos preços finais ao consumidor e essa condição de manter os valores atrelados à moeda americana pode ser considerada a principal vilã para o bolso do consumidor, uma vez que a flutuação do mer-

cado internacional acaba tendo influência direta no mercado interno brasileiro.

O Brasil é um dos maiores produtores de petróleo do mundo e têm refinarias posicionadas estrategicamente para atender todo o território nacional, mas ao invés de priorizar o mercado interno e assim controlar os preços, o governo opta pelo exato oposto: aumento dos preços para atrair compradores interessados na venda das refinarias e subsidiárias. Uma estratégia para facilitar a privatização da Petrobrás.

Na gestão de Dilma Rousseff, a política adotada pelo governo conseguia absorver os impactos dos aumentos internacionais para que não atingissem a população mais pobre.

Porém a política econômica adotada desde o governo ilegítimo de Temer e que foi continuada no governo Bolsonaro - uma política voltada para os interesses do mercado - o preço do petróleo no Brasil ficou imprevisível, impactando diretamente a população.

A alta no preço dos combustíveis atinge milhares de famílias que hoje, além de desempregadas, passam fome.

Um país que deveria sorrir com a abundância de riquezas, hoje chora na miséria em detrimento do Deus mercado.

Por isso, mais que nunca é preciso lutar para não entregar o que é nosso, porque do contrário quem vai pagar o preço é a sociedade.

PLENÁRIA DA CUT

Neste fim de semana, a CUT-Rio realizou a 12ª Plenária Estadual Lígia Deslandes com 181 delegados e delegadas, que debateram temas relacionados ao sindicalismo cutista e os desafios dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil nos próximos tempos.

O evento foi realizado no sábado (21) e domingo (22) de forma virtual por causa da pandemia do novo coronavírus e foi marcado por mensagem e apoio do ex-presidente Lula, do presidente da CUT Brasil, Sérgio Nobre, além da presença nos debates de convidados que são referência no movimento sindical.

Nos debates sobre o cenário atual do país, os temas foram as ameaças constantes às instituições brasileiras, à democracia comandas pelo presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL); as propostas do governo de retirada dos direitos sociais e trabalhistas, de desmonte do serviço público como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32, da reforma Administrativa, que enfraquece o Estado, a Medida Provisória (MP) nº 1045, que acaba com férias, 13º salário e até carteira assinada, Foram debatidos também temas como as privatizações de empresas públicas e muitos outros ataques que vêm sendo realizados pelo governo Bolsonaro.

Na cerimônia de abertura, a mensagem do presidente Lula apontou para a necessidade de estruturar a reação aos retrocessos. "Temos que



pensar que Brasil a gente deseja. O povo brasileiro não quer voltar a ser escravo, quer ter direito à previdência, a um bom sistema de saúde, à dignidade. A CUT é uma peça extraordinária na transformação social que o povo brasileiro precisa. Estou pronto para ouvir as deliberações de vocês", afirmou.

A plenária se posicionou de maneira contundente na luta pelo emprego digno, contra a informalidade e a precarização do trabalho. O desemprego atinge hoje quase 15 milhões de brasileiras e brasileiros.

A luta pela vida foi uma pauta que atravessou reivindicações de diversas categorias profissionais. Foi abordada a necessidade de fortalecer ações pelo plano de carreira

dos trabalhadores da saúde, a greve dos profissionais da educação, o piso salarial da enfermagem há trinta anos ainda não aprovado, a luta das mulheres, das trabalhadoras domésticas e o desafio de organização sindical dos trabalhadores e trabalhadoras que estão na informalidade.

A plenária, através de um vídeo, prestou emocionante homenagem à secretária-geral da CUT-Rio, Lígia Deslandes, e diversos companheiros sindicalistas que faleceram vítimas da Covid-19 e do descaso do governo Bolsonaro.

O Rio de Janeiro levará 17 delegadas e delegados à 16ª Plenária Nacional da CUT, que será realizada em outubro de 2021.

CIPA UTE-GLB

Os petroleiros e petroleiras interessados em se candidatar para a gestão 2021-2022 da CIPA da UTE-GLB devem se inscrever até o dia 13/09, conforme comunicado da empresa.

A inscrição ocorre via Outlook, enviando nome, matrícula, órgão de lotação, chave do correio.



BR AGORA É VIBRA ENERGIA

A BR Distribuidora anunciou uma mudança de nome e de marca corporativa e passará a se chamar Vibra Energia.

A companhia continuará usando a BR como identidade visual e símbolo da sua rede de 8 mil postos de combustíveis, além das marcas Lubrax no mercado de lubrificantes, BR Mania nas lojas de conveniência e BR Aviation nos

aeroportos. Mas não se engane, a Petrobrás não faz parte desta nova empresa.

Abrir mão da BR Distribuidora traz prejuízos para a Petrobrás uma vez que existe a real necessidade de escoamento de produtos e a BR Distribuidora era o braço logístico da empresa, além de acabar de vez com o contato com consumidor final, a população.